

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10.º/11.º anos ou 11.º/12.º anos de Escolaridade

(Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março)

Duração da prova: 120 minutos

1.ª FASE

2007

PROVA ESCRITA DE LITERATURA PORTUGUESA

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não pode utilizar dicionário.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As citações da prova encontram-se na página 6.

Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido, à frente, de modo bem legível.

Se apresentar mais do que uma resposta ao mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

GRUPO I

Leia, atentamente, a cantiga de Pero de Vivíães.

1 Pois nossas madres vam a San Simon
de Val de Prados candeas queimar,
nós, as meninas, punhemos d' andar
com nossas madres; e elas enton
5 queimem candeas por nós e por si,
e nós, meninas, bailaremos i.

Nossos amigos todos lá iram
por nos veer, e andaremos nós
bailand' ant' eles, fremosas, em cóis;
10 e nossas madres, pois que alá vam,
queimem candeas por nós e por si,
e nós, meninas, bailaremos i.

Nossos amigos iram por cousir
como bailamos, e podem veer
15 bailar i moças de bom parecer;
e nossas madres, pois lá querem ir,
queimem candeas por nós e por si,
e nós, meninas, bailaremos i.

Stephen Reckert e Helder Macedo, *Do Cancioneiro de Amigo*,
Lisboa, Assírio & Alvim, 1976 (texto com algumas actualizações ortográficas)

Notas:

alá (v. 10): lá.

andar (v. 3): ir.

ant' (v. 9): diante de.

candeas (vv. 2, 5, 11 e 17): candeias; velas.

cousir (v. 13): apreciar.

em cóis (v. 9): sem manto ou capa.

i (vv. 6, 12, 15 e 18): aí; lá.

iram (vv. 7 e 13): irão.

pois (vv. 1, 10 e 16): já que.

por (vv. 8 e 13): para.

punhemos d' (v. 3): decidamo-nos a.

queimar (v. 2): acender.

vam (vv. 1 e 10): vão.

veer (vv. 8 e 14): ver.

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas ao questionário.

1. Indique quatro características temáticas do poema que contribuem para a sua inserção no género das cantigas de amigo.
2. Analise as relações, formais e semânticas, existentes entre o conjunto de versos 7, 8, 9 e o conjunto de versos 13, 14, 15.
3. Compare, apoiando-se em elementos do poema, os objectivos das raparigas e os das suas mães, relativamente à romaria.
4. Neste género de cantigas é, muitas vezes, recriado um ambiente sensual, ainda que de forma mais ou menos discreta. Comente, desse ponto de vista, a cantiga de Pero de Viviães, explicitando três dos aspectos indiciadores do tipo de ambiente referido.

GRUPO II

Leia, atentamente, o seguinte excerto de um conto de Mário Dionísio.

1 A primeira vez que a vira fora de noite, à saída dum baile. Já a conhecia, sim, mas nunca
a *vira*. Tudo era medíocre, como sempre, naquele baile, com as mães e as tias sentadas a
toda a volta da sala, na segunda fila de cadeiras, as filhas na primeira, os rapazes às portas,
5 prontos para o assalto mal a orquestra recomeçasse, as mães vigiando, as tias vigiando,
avaliando, impedindo ou estimulando os namoros possíveis, os casamentos prováveis. O
objectivo dos rapazes não era precisamente o mesmo. Mas tinham de aceitar as regras do
jogo se queriam chegar a tempo às peças mais cobiçadas, sobretudo nos tangos, dançados
à *media luz*, quando a sala ficava repleta e toda a vigilância se tornava praticamente inviável.
No meio daquela gente alegremente entregue a esse jogo dissimulado de oferta e de procura,
10 Augusto surpreendera, de súbito, o sorriso de Matilde, como quem estivesse a olhar por um
binóculo uma paisagem sem interesse e descobrisse um pormenor inesperado com uma
nitidez fascinante. Em volta, tudo continuara desfocado, os lustres, as cadeiras, as pessoas
que mal conhecia e que eram a mãe de Matilde, as amigas de Matilde, as mães das amigas
de Matilde. Dançaram uma vez quase no fim da noite. E falaram. De quê? Não interessava
15 de quê. Só o tom, a descoberta, o alvoroço interior, interessavam. E desceram a escada
juntos, um pouco atrás de Ana Soeiro e das amigas, que nessa altura só estavam realmente
preocupadas com arranjar um táxi. Atrás de Ana Soeiro e das amigas, degrau a degrau,
demorando a separação. Atrás de qualquer coisa que nascia.

Era já madrugada. Os candeeiros apagavam-se nesse instante e do cimo dos prédios
20 caíam molemente os primeiros bafos duma claridade ainda baça. As senhoras mandavam
parar táxis, despediam-se. E a luz indecisa prendia-se nos cabelos, nos olhos, e no sorriso
de Matilde. Tinha um lenço azulado ou esverdeado, transparente, em volta dos cabelos que
se despenteavam à aragem da manhã próxima. Viu-a entrar no carro sem lhe dizer mais
nada. E guardou para sempre, emoldurados pela janela de vidraça descida, esses cabelos
25 que fugiam do lenço transparente, esses olhos na sombra, esse sorriso.

Mário Dionísio, «O Corte das Raízes», in *O Dia Cinzento e Outros Contos*,
Lisboa, Publicações Europa-América, 1978

Nota:

Ana Soeiro (ll. 16 e 17): mãe de Matilde.

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas ao questionário.

1. Indique dois dos motivos que levam o narrador a considerar que tudo naquele baile era «mediocre» (linha 2) e que o baile não passava de um «jogo dissimulado de oferta e de procura» (linha 9).
2. Reconstitua, com base no texto (linhas 9-15), as fases da aproximação entre Augusto e Matilde durante o baile.
3. A expressão «atrás de» surge repetida em três períodos do texto (linhas 16-18). Explicite dois dos valores expressivos produzidos por essa repetição.
4. Analise a relação de sentido que a dupla ocorrência da forma verbal «vira», nas linhas 1 e 2, estabelece com o último parágrafo.

GRUPO III

O amor é um tema da lírica camoniana. Partindo da sua experiência de leitor, redija um texto, entre cem e duzentas palavras, em que registe as suas impressões de leitura, relativamente à temática do amor na poesia de Camões.

Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2007/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

V.S.F.F.

734/5